

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais, inscreva-se em www.eugeniorosa.com

FERNANDO MEDINA NÃO FALA VERDADE QUANDO DIZ “QUE NÃO FALTA DINHEIRO NO SNS, QUE NÃO É UM PROBLEMA FINANCEIRO, FALTAM É MÉDICOS”, MAS COMO SE CONSEQUE CONTRATAR MAIS MÉDICOS SEM PAGAR SALÁRIOS DIGNOS

A mentira utilizada por governantes é uma poderosa arma de manipulação da opinião pública. E isto porque espera-se de quem ocupa lugares de governo que fale com verdade. E quando a mentira é desmascarada, acaba por causar o descrédito dos governantes, a frustração da população que depois se sente enganada. É evidente, que os graves problemas que enfrenta o SNS não são apenas a falta de dinheiro, mas, contrariamente ao que afirmou Medina, a falta de dinheiro é um dos problemas mais graves do SNS, que depois potencia os outros, como a desorganização, a desmotivação, a indisciplina (“picar o ponto” com o dedo e depois, como alguns fazem, ausentarem-se), a desresponsabilização das administrações dos Hospitais porque existe uma incompreensível concentração das decisões ou nas ARS ou no Ministério da Saúde, a promiscuidade público-privado (trabalhar em hospitais privados e no SNS para compensar os baixos salários do SNS) que está a destruir o SNS, etc.. Tudo isto causa uma enorme ineficiência na utilização dos recursos que são escassos e a insatisfação dos portugueses. É chocante que perante tais mentiras não haja jornalistas com conhecimento e coragem para confrontar os governantes e divulguem tais mentiras nos jornais e TVs (16/6/2022), sem respeitar um princípio vital da ética do jornalismo que é o contraditório, e sem investigar, contribuindo assim para o engano da opinião pública.

COMO É QUE MEDINA PODE DIZER QUE O PROBLEMA DO SNS NÃO É TAMBÉM A FALTA DE DINHEIRO QUANDO O GOVERNO APROVOU UM ORÇAMENTO DO SNS PARA 2022 QUE LOGO À PARTIDA APRESENTA UM SALDO NEGATIVO DE 1121 MILHÕES € E, EM ABRIL DE 2022, A DÍVIDA DO SNS AOS FORNECEDORES PRIVADOS JÁ ATINGIA 2160 MILHÕES €

O quadro 1, que se apresenta seguidamente para provar que Fernando Medina mentiu, consta da “Nota Explicativa” entregue aos deputados pela ministra da Saúde aquando do debate e aprovação do Orçamento do Estado para 2022. Qualquer leitor pode confirmar isso no site do “PARLAMENTO” acedendo através do link: <https://www.parlamento.pt/sites/COM/XVLeg/5COF/Paginas/oe2022.aspx> (ver quadro 3, pág. 34) E para que não haja dúvidas da veracidade dos dados copiamos o quadro do documento do Ministério da Saúde

	2020	2021 (Provisório)	2022 OE	Δ Abs. 2021 P - 2020 F	Δ Abs. 2022 OE - 2021 P
I. Receitas correntes	11 152	11 211	12 073	59	863
1. Impostos indiretos (receita jogos Sociais)	99	105	113	7	8
2. Taxas, multas e outras penalidades	99	66	37	-33	-29
2.1. Taxas Moderadoras	97	65	34	-33	-31
2.2. Outros	2	2	3	0	1
3. Rendimentos da propriedade	0	0	0	0	0
4. Transferências correntes	10 724	10 840	11 634	115	794
Administração central	10 577	10 704	11 145	127	441
Administração local	46	54	44	7	-10
Outras	101	82	45	-19	364
5. Vendas de bens e serviços correntes	149	148	183	0	35
6. Outras receitas correntes	81	51	106	-30	55
II. Receita de capital	58	76	127	19	51
A. Total da Receita (I. + II.)	11 209	11 287	12 200	77	914
I. Despesas correntes	11 285	12 154	12 687	869	533
1. Despesas c/ Pessoal	4 743	5 060	5 204	317	144
2. Compras de Inventários (Aquisições de bens)	2 249	2 421	2 595	172	174
3. Fornecimentos e serviços externos	4 135	4 539	4 751	404	212
3.1. Produtos vendidos em farmácias	1 471	1 517	1 706	46	190
3.2. Meios complementares de diagnóstico e terapêutica e outros subcontratos	1 277	1 505	1 654	228	150
3.3. Parcerias público-privadas (PPP)	278	263	143	-14	-121
3.4. Outros subcontratos	191	214	155	24	-59
3.5. Fornecimentos e Serviços	919	1 040	1 093	121	53
4. Juros e outros encargos	1	2	1	2	-2
5. Transferências Correntes concedidas	145	128	135	-17	7
6. Outras despesas correntes	11	3	1	-8	-2
II. Despesas de capital	289	233	635	-56	402
7. Aquisição de Bens de Capital	288	232	589	-56	357
8. Transferência de Capital	1	1	45	0	45
B. Total da despesa (I. + II.)	11 574	12 387	13 321	813	935
Saldo (A. - B.)	-365	-1 100	-1 121	-735	-21

Como o leitor concluirá a Conta do SNS terminou o ano de 2021 com saldo negativo de -1100 milhões €, e a Conta previsual do SNS para 2022, de acordo com próprio Ministério da Saúde e do governo de que Fernando Medina pertence, prevê que termine este ano também com um saldo negativo de -1121 milhões €. Como é que se pode dizer que os problemas do SNS não são também financeiros? Será que Medina não conhece o OE-2022 nem leu o a “Nota Explicativa” que a ministra da Saúde distribuiu aos deputados aquando da aprovação do OE-2022? Quem o oiça fica com essa ideia. Afirma ele que o problema do SNS não é um problema financeiro, pois, diz ele, se fosse seria fácil de resolver, mas como revelam os próprios documentos do próprio governo isso não é verdade. A degradação do SNS a que este governo está a sujeitá-lo por falta de meios é, objetivamente, a melhor forma de promover o negócio privado da saúde em Portugal, e o domínio deste setor, vital no combate às desigualdades e para o bem-estar dos portugueses, aos grandes grupos de saúde (LUZ, CUF, LUSIADAS, TROFA e Grupo dos Hospitais privados do Algarve). Medina ao mentir dizendo que o problema não é financeiro (é também financeiro e resulta da sua obsessão para reduzir o défice abaixo do da Alemanha) está objetivamente a atacar e a chamar incompetente a Eugénio Rosa – economista – mais estudos disponíveis em www.eugeniorosa.com pág. 1

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais, inscreva-se em www.eugeniorosa.com

Marta Temido o que é injusto, porque o problema não é da ministra da saúde, mas sim do governo, e faz o jogo dos que defendem a privatização crescente do SNS para o destruir

Segundo dados disponíveis no site do “Portal de Transparência do SNS”, que qualquer leitor poderá consultar em <https://transparencia.sns.gov.pt/explore/dataset/divida-total-vencida-e-pagamentos/export/?sort=periodo>, a dívida do SNS a fornecedores privados era, no fim do mês de abril de 2022, já de 2.160.787.285 €. E Fernando Medina perante estes dados que conhece, ou devia conhecer, tem a desfaçatez de dizer que o problema do SNS não é um problema financeiro? Mas como será possível contratar mais médicos para o SNS, que estão a ir para o setor privado ou para o estrangeiro, ou como se adquirem os equipamentos e os materiais que o SNS precisa para funcionar, e criar condições de trabalho para os profissionais de saúde, com um saldo negativo previsto, logo no início do ano, no Orçamento do SNS para 2022 de -1121 milhões €, e uma dívida a fornecedores que, em abril/2022, era já de 2160,7 milhões €? E não houve nenhum jornalista que tivesse a coragem de perguntar ao ministro como é que ele resolveria esta “quadratura do círculo”? E que o que Medina disse não é verdade segundo os próprios dados do governo de que ele faz também parte.

A SITUAÇÃO GRAVE DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE O GOVERNO CONTINUA A IGNORAR CONTRIBUINDO ASSIM PARA A DEGRADAÇÃO DO SNS E PARA A PROMOÇÃO DO NEGÓCIO PRIVADO DA SAÚDE EM PORTUGAL

Os dados de remunerações médias mensais que vamos utilizar são dados oficiais, divulgados pela Direção Geral da Administração e Emprego Público (DGAEP) do Ministério da Presidência, que qualquer leitor poderá consultar em <https://www.dgaep.gov.pt/index.cfm?OBJID=ECA5D4CB-42B8-4692-A96C-8AAD63010A54>

Quadro 2 – Remunerações médias mensais brutas (ilíquidas) e líquidas dos profissionais de saúde, e variação das remunerações líquidas (após descontos) e do seu poder de compra entre 2011/2022

PROFISSIONAIS DE SAÚDE	REMUNERAÇÃO BASE MÉDIA MENSAL BRUTA (antes de descontos)			REMUNERAÇÃO BASE MÉDIA MENSAL LÍQUIDA (após descontos: CGA/SS, ADSE,IRS)			PERDA DE PODER DE COMPRA ENTRE 2011/2022	
	out.2011	jan.2022	Variação da remuneração bruta 2011/2022	out.2011	jan.2022	Variação da remuneração líquida antes da inflação 2011/2022	Remuneração líquida de 2022 após deduzir efeito aumento preços (inflação) 2011/2022	VARIAÇÃO PODER DE COMPRA ENTRE 2011 E 2022
Médico	2 694,8 €	2 639,2 €	-2,1%	1 751,6 €	1 591,4 €	-9,1%	1 436,6 €	-18,0%
Enfermeiro	1 331,2 €	1 433,1 €	7,7%	991,7 €	1 006,0 €	1,4%	908,2 €	-8,4%
Técnico diagnóstico e terapêutica	1 270,7 €	1 362,4 €	7,2%	959,3 €	956,4 €	-0,3%	863,4 €	-10,0%
Técnico superior de saúde	1 818,8 €	1 861,6 €	2,4%	1 291,4 €	1 232,4 €	-4,6%	1 112,5 €	-13,8%

Fonte: DGAEP - SIOE (dados disponíveis em 25-04-2022) e INE

O quadro 2, mostra de uma forma clara, utilizando a linguagem objetiva e fria dos números oficiais, a variação das remunerações médias mensais ilíquidas dos profissionais de saúde entre 2011 e 2022, e também a variação do seu poder de compra no mesmo período. Mesmo em termos brutos (antes dos descontos) a remuneração média dos médicos em 2022 é inferior à de 2011 em -2,1%. E em poder de compra, a remuneração média dos médicos é, em 2022, inferior à de 2011 em -18%; a dos enfermeiros em -8,4%; a dos Técnicos de diagnóstico e terapêutica em -10%, e a dos Técnicos superiores de saúde é inferior em -13,8%. E, em 2022, devido à escalada de preços (prevê-se que, em 2022, a inflação seja superior a 8%, portanto mais que a prevista pelo Banco de Portugal que é 5,9%, mas que periodicamente a corrige aumentando-a), e isto quando a subida das remunerações na Função Pública, decidida pelo governo, foi apenas de 0,9% em 2022, e recusa-se a fazer qualquer ajustamento intercalar apesar da escalada de preços. E o que se verifica com os profissionais de saúde, que acabamos de mostrar, aplica-se a todos os trabalhadores da Administrações Públicas, o que está a causar uma forte desmotivação e desorganização, a fuga para o privado dos melhores profissionais, e a falta de atração da Administração Pública incapaz de contratar trabalhadores com as qualificações e competências que necessita para poder disponibilizar aos portugueses serviços de melhor qualidade e fácil acessibilidade. Com obsessão de reduzir o défice depressa e a qualquer custo em 2022, mais do que os outros países, (Medina gaba-se na TV, sem ter consciências dos efeitos para o país e para os portugueses do que diz que vai reduzir o défice mais que a Alemanha) É assim, para agradar Bruxelas, que Costa/Medina, causam a degradação dos serviços públicos, que o SNS é só um exemplo mais visível.

Quando Fernando Medina afirma que o problema do SNS não é financeiro e diz, se o fosse, o resolveria rapidamente, não fala verdade, como provam os dados oficiais. Um dos problemas, não o único, mas mesmo assim grave do SNS é precisamente a falta de dinheiro. Com remunerações cada vez mais reduzidas, e com menor poder de compra (perda de 18% de poder de compra entre 2011 e 2022), é impossível contratar médicos e impedir a sua ida para o privado ou estrangeiro. A ministra da Saúde afirma que quer contratar todos os médicos que queiram trabalhar no SNS, mas com remunerações que não aumentaram em 11 anos é evidente que os concursos abertos atrairão poucos médicos. Se juntarmos a isto a inexistência de uma carreira que valorize o aumento das competências dos profissionais de saúde pode-se prever que a destruição do SNS continuará para proveito do negócio privado de saúde e aumento das desigualdades. As medidas “estruturantes” (!) que António Costa anunciou com pompa que a ministra da Saúde iria divulgar a seguir limitaram-se a criar uma comissão, que podia ter sido criada há vários anos (normalmente cria-se uma comissão para adiar a tomada de decisão) e ao aumento em 30€/hora no pagamento aos médicos dos hospitais que façam urgências, durante apenas 3 meses, quando se paga a tarefeiros entre 40€ e 90€ à hora. A “montanha pariu um rato”. A inércia e incapacidade do governo, perante a gravidade da situação é preocupante e não deixa ninguém passivo e indiferente. E agora o presidente da República já veio com a “teoria das contas certas”, ou seja, reduzir o poder de compra de salários e pensões e no SNS. Eugénio Rosa, edr2@netcabo.pt, 18/6/2022